

ANGRA DOS REIS – ILHA GRANDE – VILA DOIS RIOS, em 10/10/2010.

PALESTRA DA EQUIPE DO Eco-Museu

07-10-2010. Página 02

Corredor antigo das celas históricas da Colônia Correccional de Dois Rios, avistados pela Avenida São Paulo, através do posto de sentinelas. Ao fundo a inspetoria de guardas.



Dia das Crianças.

EXPEDIENTE

Os TEXTOS e ILUSTRAÇÕES – são da inteira responsabilidade de Hotair, Rua Paraná nº. 09 Vila Dois Rios, Ilha Grande, RJ.

ÍNDICE	PAGINA
Palestra da Equipe do Eco-Museu	02
Premiação ao Lupércio	03
Filme WALL-E	04 e 05
Dia da Criança	06

Eco-Museu

O PROJETO ECO-MUSEU ILHA GRANDE – tem recebido da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) várias tentativas de implementação, no dia 07 deste mês ele passou por uma explanação completa feita pela nova equipe, que tem como objetivo, na minha análise, atrair de alguma forma recursos financeiros, junto a iniciativa do setor privado. É uma missão não impossível, mas espinhosa para o coordenador da equipe Sr. Ricardo Lima, que começa o seu trabalho apresentando o projeto e suas idéias. Conforme vimos na Reunião organizada para palestrar com os moradores de Dois Rios, sobre o projeto, às 19 horas e 30 minutos no Centro de Convivência, onde o público simplesmente era uma parte da comunidade. Sem nenhum convidado especial presente o evento tornou-se fraco, quase sem entendimentos do assunto por parte do público, ninguém ali tinha como aprofundar em comentários com mais convicção. Até mesmo porque a comunidade necessita de ser capacitada para atuar como se conselheiros consultivos fossem durante e depois da implantação do projeto.

VILA DOIS RIOS, até então continua sendo uma terra de cadeia (prisão), para mudar isso serão necessários anos e muita paciência. Basta dizer que o morador Lupércio de Albuquerque falou muito a sua moda, puxando de vez enquanto o assunto para o ângulo progressista. Deixando a gente pensar duas coisas: Primeiro se fosse ele um analfabeto diríamos que era culpa política do país. Segundo se ele não é analfabeto então é simplesmente falta de educação mesmo. Diante da proposta que ele demonstra pouco acreditar, levou-o a ser meio crítico da crise fazendo colocações em plena reunião, deixando algumas pessoas rindo visivelmente vexado, mas não se podia fazer nada a boca dele não tem controle remoto. Lupércio fez algumas referências ao Termo de Sessão de Uso, datado de 18 de outubro de 1994, realizado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro em benefício a UERJ, esta por sua vez

fundou o CEADS e propõe a criação do Eco-Museu Ilha Grande, esta última proposta parece que ele não aceitar bem os objetivos do projeto voltado para atividades de preservação, investigação científica, divulgação do meio ambiente, da história e da vida sociocultural da Ilha.

Os palestrantes começaram nesta reunião a enfatizar a relação que vem por aí do homem com o patrimônio aqui encontrado, como instrumento adequado para desenvolver programas, projetos integrados e ações que tanto preserva como também serve de pesquisa e comunicação com a sociedade globalizada cheia de interesse social, que vem buscar respostas na proposta da UERJ.

Mas a população local ainda está muito crua, para definir o seu pape de participação como requer o Eco-Museu na sua constituição entrelaçada, precisando de forças sociais a ser colocadas em movimentos pela população, para operar com noção de território e conceito de patrimônio, não só nosso, mas de forma global da ilha, o que já tem a multimídia procurado nos inspirar através da série de filmes, exibidos pela encarregada do Núcleo de Visitação, Sabrina, aqui na Vila para a comunidade no decorrer deste ano, que pouco compareceu para assistir as sessões.

Historicamente determina o projeto Eco-Museu que o seu território global seja o mesmo da população da Ilha Grande, com seus núcleos principais instalados nas unidades da UERJ em Vila Dois Rios constituída de moradores, sendo assim, os moradores passam serem um patrimônio histórico de grande valor, o que pouco é entendido ainda pela população local e pelas comunidades das praias vizinhas, mas o projeto é plenamente entendido pela comunidade acadêmica, desenvolvendo pesquisa no patrimônio global da ilha constituída de bens naturais e culturais, formando aí o desenvolvimento sócio ambiental, para isso precisa ter um vínculo estreito de relacionamento entre as partes.

E para isto considerando a condição do território ilhado aumenta a importância deste nome complicado "multimídia", fundamental como foi citado na palestra para divulgação das outras partes: Museu do Cárcere, Pesquisa Botânica da Ilha Grande e Museu do Meio Ambiente, que conta também com um centro de visitação e informações.

Todas essas informações e muitas outras, detalhadas como foram passadas à comunidade, se tornaram uma Palestra importante, uma linda exibição, enriquecendo aquele dia, que ficou os moradores tal vez num suspense que mais adiante se encaixará na realidade de cada um, que ali no Salão, diante da tela viam o Sr. Ricardo Lima, - como se fosse um maestro sem olhos, que procura no ar o som da orquestra, por ali, e levanta o braço para aquele lado, mas o músico não responde.

Acenou o Sr. Ricardo Lima, para a inclusão social da população local já em curto prazo, com a confecção de artesanatos. Uma espécie de

parceria com associação de classe ou algo assim de organização que trás sistema de ensino, orientação e distribuição da produção de material com reversão de cem por cento da renda como meio de sustentação econômica da região inserida no desenvolvimento do Turismo. Isto foi o ponto, tal vez, mais positivo da Palestra, sem ter sido percebido pelos presentes.

Discorreu Ricardo Lima e sua equipe sobre muitos outros pontos importantes do Projeto Eco-Museu: como reciclagem de lixo, questões relativas a energia, transporte, recuperação das ruínas existentes, ênfase especial aos saberes tradicionais locais (citou aí como um referencial o Sr. Júlio de Almeida, conhecedor bastante da farmacopéia, da medicina popular, dos casos, contos e lendas, as festas e as práticas sociais que além de tudo envolve o uso dos recursos naturais).

Se me permitissem poderia fazer um relato completo daquela Palestra, mas, ficamos por aqui, até a próxima vez. Obrigado.

PREMIAÇÃO AO LUPÉRCIO

Na noite do dia 06 de setembro de 2010, a Câmara Municipal de Angra dos Reis, como todos os anos faz na semana em que se comemora o Dia da Pátria cheia de cores, de sonhos e de esperanças. Realizou-se nesta noite no Centro de Estudo Ambientais (CEA), na Praia do Balneário, a Festa de Gala, numa Sessão Solene para premiar as pessoas com mérito no município. O senhor Lupércio, que teve uma passagem respeitável que se enquadra muito bem entre os ex-tudo dos quadros funcionais da Penitenciária da Ilha Grande desde 1950, e depois já na aposentadoria



engajou-se nas lutas comunitárias até os dias atuais, fazendo parte de uma associação de moradores, recebeu os títulos de CIDADÃO ANGRENSE, HONRARIA, e a MEDALHA DE MÉRITO LOPES TROVÃO.

Os títulos foram agraciados pelo vereador Jorge Eduardo de Brito Rbha. E, a condecoração da noite nos relatos do homenageado Lupércio de Albuquerque, contou ainda com uma brilhante palestra histórica proferida pelo Sr. 2º Tenente, naval, do Colégio Militar de Angra dos Reis, Bernardo Luiz Martins Milazzo e, também,

teve a participação de uma orquestra, que, tocou o Hino Nacional, o Hino do Estado e o Hino de Angra.

Um dia depois da homenagem, o Lupércio chegou aqui à Vila Dois Rios, trazendo o título e a medalha. Contando à gente, ele quase morria de emoção.

Ele gosta do que recebeu a pesar de quase ter recusado o título, depois resolveu recebe-lo em nome de todos os moradores da Vila Dois Rios. Quando manuseia a medalha e fala de sua homenagem, fica radiante. O reconhecimento faz lhe ficar emocionado.

Conta que no meio de tantos cumprimentos que recebia das autoridades, como do Exmo. Sr. Prefeito; Comandante do Colégio Naval; vereadores e de dezenas de outras autoridades do Município e do Estado. Lá surgiu ainda inopinadamente um abraço muito especial da sua netinha Maria Isabela, 8 aos, que o estremeceu. E, vez por outra ele re-vivencia o momento solene, contando aqui na Vila Dois Rios, sentado na cadeira de sempre na frente da Cantina, onde bebe o seu refrigerante e joga um carteadado para matar o tempo até ir acudir a saudade da família e da menina Maria Isabela. Até se pode afirmar que o reconhecimento deixou o Sr. Lupércio emocionado por demais. Para os conhecidos agora, Lupércio, vivi da emoção.

- Ele gosta do que fala. A última tentativa de trabalhar as histórias acontece a todo instante, somente, muda de assunto quando conclui que o público prefere coisas menos biográficas. Apesar do traço pornográfico, Lupércio sempre preservou a família. Quando a gente entra na conversa, ele dispara. O trabalho de Lupércio de Albuquerque tem sido uma manifestação cultural. Esta homenagem resgata sua forma franca de falar, que não pode ser esquecida. As locuções pornográficas com personalidade seduzem, a contragosto de muitos sujeitos que vêm de famílias de uma geração toda reprimida sexualmente. As histórias são passadas verbalmente em narrativas pessoais de encenar para persuadir o ouvinte. Lupércio! Você faz parte da história da Ilha Grande, vem realmente ajudando muito a Vila Dois Rios. Valiosa premiação. Nada mais justo do que esta homenagem. A batalha sempre foi árdua e continua e o seu reconhecimento tardou, mas veio. O povo desta vila, com certeza. Espera estar junto de você por anos inumeráveis e nesta oportunidade fica aqui um forte abraço de cada um de nós que o admiramos muito. Você agora depois deste título de Cidadão Angrense, instituído por Dec. Legislativo de nº 1.750 de 24/08/2010 é o nosso "Comendador" da Vila Dois Rios. Parabéns.

WALL-E

MAIS UM FILME REALIZADO PELO Eco-Museu

No prosseguimento do projeto Eco-Museu Ilha Grande foi apresentado para a Comunidade da Vila Dois Rios na noite fria do dia 29-08-2010, às 19 horas o filme WALL-E, assistido pelo pequeno público entorno de umas 15 pessoas. O frio tal vez impediu o comparecimento do público esperado para este grande entretenimento de certa forma

fascinante, uma longa metragem trabalhada com robôs de uma montagem de uma empresa aficcionada na arte de limpar o meio ambiente, onde os robôs são os faxineiros de brinquedo do mundo pensado pelos mesmos criadores de Procurando Nemo e outras invenções distribuídas com a marca Disney.

Por aí já se vê como a coisa funciona – numa aventura fantástica que leva você a viajar no espaço sideral numa nave tripulada de robôs cientistas preocupados com as lixeiras do mundo cá em baixo. A gente viaja com um par de protótipo pelo espaço sideral numa nave-laboratório que se afasta da atmosfera poluída e vai analisar situações para resolver o problema em que se encontra o planeta terra com as lixeiras que exterminou a vida periodicamente, até a situação ser contornada pelos cientistas de metal.

Estes cientistas são robôs que passam um tempão de séculos suficiente para todo o lixo da terra ser digerido pela bactéria indestrutível que nem mesmo os próprios robôs conseguem destruí-la passando por cima com as rodas sobre esteiras de ferro como se fosse tanque de guerra. Ela sobrevive a tudo e dá origem, depois a novas vidas, tanto vegetal, como animal (homem). Mas até chegar a este estágio os robôs assumem o papel principal no lugar dos humanos na limpeza do planeta entupido de lixo produzido pela humanidade atual. Possivelmente o fim desta geração, na história inventada pelos criadores do filme. Onde somente uma geração seria capaz de sobreviver e trabalhar sem alma, a geração dos robôs, esses são os operários daquele mundo de ficção já adiantadamente pensado pelo criador da trama.

Nesta dramática situação supõe-se que é preciso salvar a terra enquanto é tempo. Aquele robô valente Wall-e parte para as ações com os recursos que dispõe trabalhando a sua geração com afinada inteligência, até se apaixonando. Aí sim começa a parte romântica do filme com uma música

que inspira o clímax entre os representantes daquela geração a bordo da aeronave, e lá é um laboratório, onde os elementos se perpetuam: O representante da primeira geração de robô Wall-e forma um par romântico com Eva a representante da segunda geração que surge ainda mais sofisticada do que o representante da primeira geração.

E, este par de robôs é possível desenvolver naquele laboratório-espacial um grande plano de defesa do planeta terra, que para ser colocado em pratica, o casal de namorados-robôs se vêem obrigados abandonar a nave e voltar ao desafio de antes, quando nem ainda se conheciam somente muito mais tarde é que passaram a se admirarem, pelas qualidades isoladas de cada um.

Desceram do espaço sideral onde estava o laboratório de pesquisa montado dentro da nave que se afastou da poluição por milhões de anos até tudo aqui na terra ser decomposto pela bactéria, para isso o autor do filme faz questão de mostrar uma faísca indestrutível, que os robôs tinham até raiva dela e tentavam esmagá-la ou fazendo demonstração da resistência daquela praga nas lixeiras. Ela sobrevive a tudo até ao fogo e vem ser muito útil a longo tempo dando origem as novas vidas, tanto vegetal, como a vida animal. Surge lá dentro de uma bota velha deixada pelo homem um plantinha como prova da mensagem maior que é o amor. Então foi esta a melhor mensagem do filme o amor a natureza ao patrimônio. Com amor o casal Wall-e/Eva e um divertido elenco de personagens mostraram a razão da luta pela vida.

DIVERSÃO DAS CRIANÇAS

BRINCADEIRAS, BOLO e REFRIGERANTE fez ALEGRIA no CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Uma tarde de festa com muita diversão foi realizada no Dia da Criança, 12, em Vila Dois Rios. Foi fácil pegar um presente: uma boneca ou uma bola, chutar, estourar, carregar, correr, rir e chorar na dança das cadeiras, passa-anel, brinca de esconde-esconde, comer bolo e beber refrigerante. A alegria era toda das crianças que tiveram suas opções para se divertir. Muitas famílias se confraternizaram no encontro dos baixinhos.

